

POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA

(AVENÇA)

Não se devolvem originais quer sejam ou não publicados

Redacção e Administração
Rua Dr. Parreira, 13 — TAVIRA — Telef. 127

DIRECTOR, EDITOR E PROPRIETARIO

MANUEL VIRGÍNIO PIRES

ASSINATURAS

Série de 10 números — No concelho de Tavira . \$500
» 10 » — Para outras localidades . \$590

Composição e Impressão
Tipografia «POVO ALGARVIO» — Telef. 266 — Tavira

A reactualização da palavra portuguesa

NÃO quero repetir-me, neste momento; não quero a vacuidade palavrosa de uns tantos que julgam servir, mentindo e deformando, na exaltação do «côro» renascentista. A nossa época é outra; outros são os problemas e, consequentemente, outras as soluções. Por isso mesmo, no momento em que, em terra portuguesa de Angola, corre sangue português, quer seja de branco ou de côr, só temos uma missão. E essa missão é sacrossanta. Não comporta fraquezas ou cobardias. Por entre a alegria do «corridinho» do Algarve ou do «vira» ou do «fandango», é preciso que nos conduzamos como homens. Homens dignos do seu passado. Mas não quero — insisto neste ponto — que me julguem exaltador passivo do passado de glórias. Sou contra todos os velhos do Restelo; sou contra todos os Migueis de Vasconcelos; sou contra todos os louvaminheiros e trapaceiros. O mundo — e nisto todos nós devemos orgulhar-nos — somos nós, não só na Metrópole como em África. E não exagerarei se comparar o momento português actual àquele em que um punhado de portugueses, andaram pelo mundo, a desbravar mundos e a trazer para a civilização povos

Continua na 2.ª página

A Câmara de Tavira

informa:

POR despacho de 5/4/961 de S. Ex.ª o Subsecretário de Estado das Obras Públicas, foi concedida a esta Câmara a participação de 100.000\$00 para o mobiliário dos Paços do Concelho.

POR despacho de 1/5/961 de S. Ex.ª o Subsecretário de Estado das Obras Públicas, foi concedida a esta Câmara a participação de 80.000\$00 para a obra de adaptação do Palácio da Galeria à Escola Técnica.

A Sociedade Orfeônica de Amadores de Música e Teatro foi entregue na Câmara Municipal com desígnio às vítimas do terrorismo em Angola, a importância de 2.524\$00, produto líquido do espectáculo realizado no Teatro António Pinheiro, na noite de 3 do corrente.

VAI ser elaborado o projecto de abastecimento de água a Santa Luzia para ser considerado ainda este ano.

O Sr. Arquitecto Orlando Jacome da Costa, da Direcção dos Serviços de Melhoramentos Urbanos, esteve em Tavira no passado dia 9, a fim de tratar do novo plano de Urbanização da Praia de Tavira. Assim se dá de novo início ao processo de desafectação de parte da Ilha do Domínio Público Marítimo.

A Comissão Municipal de Assistência torna a insistir para que o público não dê esmolas aos pobres e a qualquer título, pois estes estão assistidos regularmente pela mesma Comissão.

Mais se informa que as medidas policiais podem aplicar-se a quem dá e a quem recebe.

A Comissão distribuirá os óbulos pelos pobres especialmente determinados por quem os queira beneficiar.

Temos todos de colaborar no extermínio desta chaga que, se às vezes constitui necessidade, muitas vezes é um vício e dá sempre mau aspecto.

SURSUM CORDA

Da Madeira para o Ultramar

CARTA A UM FILHO

QUE esta carta te vá encontrar de boa saúde e com uma moral excelente, alimentada por um sincero e decidido ardor patriótico na defesa desses territórios sagrados, são os meus mais ardentes desejos.

Pátria! — esse simbolo sagrado que nos une pelo sangue, pela língua, pelos sentimentos e pelo ideal político que nos anima e toda a nossa família, que os meus pais me inculcaram no espirito e em que eu, seguindo os seus são ensinamentos políticos e religiosos, te orientei fielmente.

Neste momento histórico, talvez o mais grave da nossa história, crevo-te algumas palavras que traduzem o meu sentir saído bem do fundo da alma, que seja o elo que nos prenda e faça pulsar os nossos corações numa estima sã e numa só alma; que elas tenham o mérito de tu as compreenderes e sentires é esse o meu maior ansejo; perdoa a não rigorosa sequência destas proposições pois é saído aos repêlos da alma, convulsa por uma tristeza e saudade que nada pode mitigar: esta nossa separação são pedaços de alma transplantados para o papel numa ansia fremente de transmitir-te tudo o que de sentimento pátrio sinto na minha alma.

Que nunca se desvirtuem esses nobres sentimentos nessa tua alma cândida, que nunca se abranche essa vontade férrea e indômita de puro ilhéu, ilhéu de gema; sei bem que és um valente, pertences a esta raça de caboqueiros que transformam o basalto em pão — não será esse a sua melhor credencial de patriotismo! — numa luta ingente, dura, continua, de sol a sol, nesta rocha pequenina perdida a meio do imenso mar, num esforço titânico do dia a dia, por um pão, o pão material, porque o do espirito, a natureza bela, de sonho, arrasta-nos para o Alto inclina-nos plácidamente para o Além; que melhor religiosidade esta, do amor, veneração pela terra regada pelo suor, terra santificada pelo sangue, suor e lágrimas dos nossos avoengos, e continuada esta odisséia pelos portuguesesíssimos naturais desta ilha bem portuguesa.

Conheço-te bem e confio na tua coragem e valentia; és um bom filho espero sejas um bom soldado, um bravo daqueles que a história reza; defende essas parce-

Continua na 3.ª página

Actividades

da Casa do Algarve

A Comissão Cultural da Casa do Algarve, reunida sob a presidência da vice-presidente em exercício, sr.ª Dr.ª D. Mariana Amélia Machado Santos, aprovou por unanimidade um projecto de lousa apresentado pelo escultor Paletti Berger, para a campo do grande escritor e humanista Coelho de Carvalho, no cemitério de Ferragudo, e tomou deliberações sobre várias consultas relativas a assuntos históricos e etnográficos algarvios.

Na mesma sessão foi registado em acta um voto de reconhecimento à Câmara Municipal de Tavira pela sua anuência à sugestão, que lhe foi apresentada pela Casa do Algarve, de comemorar naquela cidade, em 14 de Junho próximo, o 106.º aniversário de Coelho de Carvalho, com o descerramento de uma lápida no prédio em que o mesmo escritor nasceu.

Este número foi visado pela Delegação de Censura

Semana do Ultramar de 1961

A Sociedade de Geografia de Lisboa, instituição fundada há 85 anos por um grupo selecto de homens públicos que, após altos serviços prestados na Metrópole e no Ultramar, se tinham tornado os dirigentes e orientadores da política nacional — antigos ministros, governadores ultramarinos, almirantes, generais e professores universitários, etc. — tem por objectivo estatutário a defesa intransigente dos interesses da Nação e do seu vasto império de Além-Mar, quer escudando-os contra as ambições claras ou disfarçadas dos estrangeiros, quer promovendo, pelas suas

O Ginásio Clube de Tavira

instituiu uma nova categoria de sócios

A direcção do Ginásio Clube de Tavira, no intuito de promover uma mais ampla admissão de sócios, instituiu, com o aprovação da Assembleia Geral, uma nova categoria de sócios denominados «Sócios da Secção Desportiva» que, não obstante, não gozar do direito de frequentar a Sede do Clube, tem, como principal regalia, a entrada gratuita nos festivais desportivos realizados no seu Estádio.

O preço da quota mensal da Secção Desportiva é de 7\$50.

O ingresso gratuito no campo faz-se mediante a apresentação do respectivo cartão de sócio com a quota do mês anterior àquele em que o festival se realiza.

Continua na 3.ª página

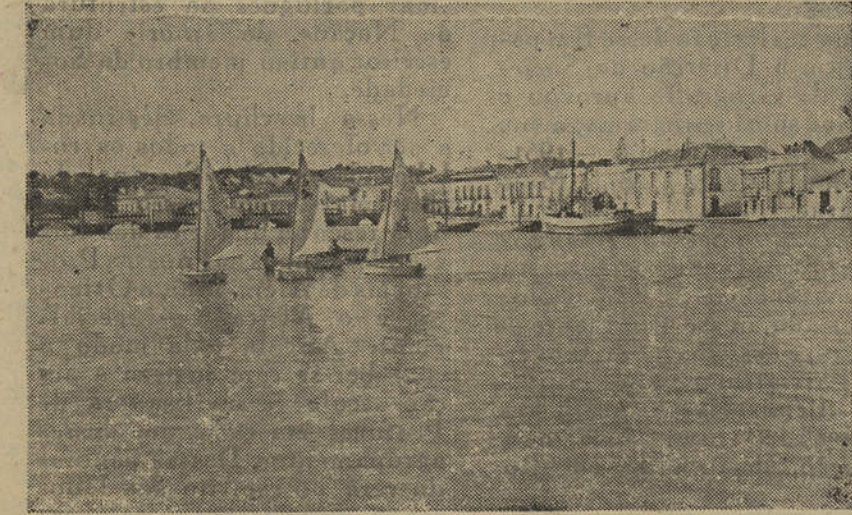
Secções e Comissões, o seu progresso económico e cultural.

Do primeiro objectivo, a nossa história regista a enérgica atitude assumida pela Sociedade de Geografia na questão do Ultramar de 1891, e ainda recentemente no chamado caso de Gôa, e que teve, de ambas as vezes, funda repercussão no estrangeiro.

O momento de crise que Portugal atravessa agora, ante o desabrochar dum ofensiva vinda de fora e amea-

Continua na 2.ª página

A NOSSA CIDADE



O Rio Gilão embelezando Tavira

O Menino e a Árvore

O Traseunte voltava da excursão matinal, num dos últimos dias de Abril.

Trazia ainda nos olhos a viçosa majestade das árvores rejuvenescidas pelo milagre da Primavera, respirava ainda o hálito da seiva forte e sábia, indagava em cada uma delas o rosto com olhos e lábios, o coração impelindo ondas de sangue fresco e viçoso, desde as radiculas escuras até aos mais delicados rebentos, os nervos que comandavam todo aquele comportamento vegetal.

Perguntava a si mesmo, como Lawrence, para onde olharia a alma daquelas árvores e considerava que relas tudo ignoramos, excepto o encanto e o proveito.

O encanto, fê-lo Deus o mais sugestivo que encontrar se pode. Enche os cenários idílicos da nossa mocidade, trasborda os ciclos mais variados da mais emotiva pintura, põe torrentes de harmonia na música e no verso.

Tudo na árvore nos agrada porque o sentido do agrado o criou Deus para satisfação mais cabal da necessidade e tudo na árvore é necessário ao homem.

Continua na 3.ª página

TROVA

Desocupado me chama
Teu pai; mas não tem razão.
Amor é, para quem ama,
Grande, imensa ocupação.

Afonso Celso

O Lusitânea-Expresso passa a diário

durante todo o ano

Leva-se ao conhecimento do público que o combóio Lusitânea-Expresso, que circula entre Lisboa e Madrid, passa a realizar-se diariamente, em ambos os sentidos, a partir do próximo dia 15 do corrente mês.

Vida Religiosa

Estão a decorrer com grande solenidade e na presença de muitos fiéis, as festividades religiosas do Mês de Maria, na paróquia de Sant'Iago.



Heróis de Portugal — Condestável do Reino - D. Nuno Alvares. Beato Nuno de Santa Maria

A reactualização da palavra portuguesa

Continuação da 1.ª página

bárbaros e pagãos. Somos pequenos — mas somos muitos, como o disse Paiva Couceiro em Moçambique. Pequenos — mas todos. E isso que nos importa neste momento, para sacudir da terra portuguesa de Angola os terroristas invasores, os que matam, roubam e incendiam. Nunca, tanto como hoje, certas palavras de o item se tornam presentes no dia de hoje. Mas reactualizemos a Palavra Portuguesa, no drama de viver em perigo, em autenticidade, em coragem que pressupõe essa outra corajosa atitude, que é a de dizer a verdade, onde importa que ela se diga. Nobremente.

Numa Europa inquieta e dividida; num Mundo perturbado e medroso; numa época em que os homens e as instituições se desequilibram entre o jogo de interesses inconfessados e o temor de assumir responsabilidades; numa época em que dois grandes blocos se degladiam, se temem, se insultam e se ameaçam; numa época em que a traição faz finca-pé e nessas desacreditadas Nações Unidas, se deu guarida à pior e à mais grave demagogia dos tempos modernos; numa época em que a perda da honra não importa, desde que os lucros encham os odres já cheios dos milionários; numa época de perversão da juventude... numa época em que a Mensagem desta Europa, europeia e latina (permita-se-me a expressão), parece ter esquecido a sua Paternidade milenária, em que se esquecem os valores da Velha Grécia e da Madre Roma, e se permitem os «cães de Dniester», os «homens de pés grandes» e os «homens de pés pequenos», somos nós, neste Portugal pequenino, frágil, sem forças, sem grandezas materiais, nós portugueses que abrimos à Civilização os mares do Oriente e do Ocidente; nós, portugueses que criámos Nações e fizemos povos; nós, portugueses que lutámos contra o bárbaro e selvagem; nós portugueses os obreiros talvez de uma época nova. E sê-lo-emos na medida em que reactualizarmos cada vez mais a

palavra portuguesa: esta palavra que contém a substância de todos os valores da Inteligência, da justiça, do direito, da moral, da exaltação do que é nosso, europeu e latino, quer esteja em Lisboa, quer em Luanda, quer em Coimbra quer em Mucaba.

Mas para que a reactualização da nossa Palavra — na vibrante e forte e digna mensagem que ela contém — seja total, importa-nos sacudir, ainda, alguns inertes e acomodados, no dizer justo do Prof. Adriano Moreira, no seu discurso de Luanda. Mesmo que nos acusem de drásticos, mesmo que nos acusem de propagandistas de ideias subversivas. Não foi S. Paulo um «subversivo» no seu amor a Cristo? Porquê não sermos nós, também, neste momento terrível da nossa História, subversivos — se com essa subversão parcial p dems continuar a sobreviver? Que nos importa uma centena se o que conta são milhões? Os milhões de hoje e os milhões de amanhã? Não foi com essa subversão que a velha Atenas pôde sobreviver aos persas? E não foi também com essa subversão que a Mãe Roma sobreviveu a todos os Atilas? Não somos um Império — somos, sim, uma Nação espalhada por cinco continentes. Resistimos e lutamos não para conservar o que roubámos e expoliamos, como outros, mas para manter a nossa integridade territorial — que é, ao mesmo tempo, nossa e do mundo, na defesa desta Europa, europeia e latina, a braços com a

subversão e o medo. Poderão algumas nações poderosas, orgulhar-se de conduta idêntica?

Mas — insistamos — reactualizemos a Palavra Portuguesa. Fazemos dela um todo moral e justo. Que os mais ricos dêem também os seus dividendos, como os mais pobres dão o seu sangue e a dôr dos seus parentes; que todos os portugueses se compenetraram de que chegou o momento do recolhimento. Não estamos sós. Atrás de nós, dentro de nós e até fora de nós estão todas as vozes dos homens que fizeram a história do Mundo, nesta Europa em que continuo a acreditar e a amar e exaltar. São as vozes dos grandes guerreiros, dos grandes missionários, dos grandes pensadores e dos grandes artistas; é a voz das Armas, como são as Vozes da Igreja e do Pensamento e da História do Mundo. Não podemos traí-los por trinta dinheiros como Judas Iscariote nem vender amigos e irmãos por um prato de lentilhas como certos acomodados do nosso tempo.

Reactualizemos a Palavra Portuguesa, com o nosso exemplo, lutando para sobreviver, ajudando os que lutam, exaltando os que sofrem e servindo os que nos servem.

Só assim, poderemos continuar a ser homens livres em terra livre numa Europa que todos nós, europeus e latinos, queremos livre, contra todos os «cães do Dniester», contra todos os «homens de pés grandes» e todos os «homens de pés pequenos», da Ásia à América...

Não tenhamos dúvidas: os povos da Europa olham-nos. Nunca, por isso, foram tão actuais como hoje as palavras de Cesar, exaltadas e glorificadas pelo génio de Shakespeare.

Sejamos, por isso, nós todos, portugueses, um pouco como Cesar e um pouco como o poeta. Nesse Ser nos reencontramos e nele se reencontrará a Europa. É esta a minha convicção.

M. G.

Agradecimento

A família de António de Sousa Madeira Páscoa, agradece reconhecida a todas as pessoas que, de qualquer modo, se interessaram pela sua doença e o acompanharam à sua última morada.



Pela
Província

Luz de Tavira

Sociedade R. M. Luzense — No próximo dia 20 passa o 36.º aniversário da Sociedade Recreativa Musical Luzense. Do programa salienta-se naquele dia a missa celebrada por alma dos sócios falecidos, seguindo-se uma romagem de saúde ao cemitério paroquial. Depois realizar-se-á o almoço de confraternização intersócios que todos os anos tem sido um elo importante na vida da colectividade.

A noite, no salão de festas, realiza-se uma sessão solene, um baile abrilhantado por um excelente conjunto musical e um «Porto de Honra». Todos estes actos são únicos e exclusivamente para sócios.

Curso Singer — Hoje, para encerramento do Curso de Corte e Bordados Singer, que aqui tem estado a decorrer, realiza-se na Casa do Povo desta freguesia uma exposição de costura e bordados e à noite haverá baile abrilhantado por um conjunto musical.

Notícias pessoais — Encontra-se nesta localidade passando alguns dias de férias, o sr. Daniel Lameira Brito, funcionário da Petroquímica em Lisboa.

Aproveitando alguns dias de férias, seguiu para a Cargueira — Ribatejo, acompanhado de sua esposa e filha, o sr. Humberto Barreto Anastácio, factor da C. P. na nossa estação.

Devido a uma queda de bicicleta, que lhe provocou alguns ferimentos, encontra-se doente o sr. Joaquim Romeira, proprietário nesta freguesia. — C.

Vila Nova de Cacela

Visita Pastoral — No passado dia 7 visitou esta freguesia Sua Ex.ª Rev.ª o Senhor Bispo do Algarve.

Cerca das 16 horas entrou na freguesia, onde era aguardado pelas autoridades locais, sendo-lhe apresentados cumprimentos. Na assistência, que era numerosa, encontrava-se o sr. Eng.º Sebastião Garcia Ramirez, acompanhado de sua esposa, que durante momentos conversaram com o Prelado.

Do sítio da Ponte à Igreja Paroquial foi o sr. Bispo em cortejo. Foi feito o Santo Crisma e missa de comunhão geral, seguindo-se visita ao cemitério.

Pelas 21 horas foi servido um jantar pela Pensão Arcada, de Tavira, no Casino da Manta Rota.

Durante o repasto usaram da palavra os srs. Drs. José Correia e António Celorico Drago, Missionário Padre João, Padre Jaime Reis, natural desta freguesia e pároco em Paderne, que disse dos desejos da freguesia, de ver erguida no sítio da Coutada uma nova igreja, falando ainda o Padre Araújo, pároco desta freguesia, e, por último, o Prelado que agradeceu, mostrando-se encantado com a visita.

Durante a semana esteve nesta freguesia o Missionário Padre João para preparação da Visita Pastoral, que foi hóspede do sr. Augusto da Silva Reis. — C.

Semana do Ultramar de 1961

Continuação da 1.ª Página

cando gravemente a tranquilidade e a economia do nosso Ultramar — e portanto da Metrópole — no terreno internacional, não podia deixar indiferente a Sociedade de Geografia, os seus milhares de Sócios e Amigos nacionais e estrangeiros, alarmados no seu patriotismo e na sua simpatia por nós, e todos solidários na luta que parece encetada e que ambicionamos conduzir a um epílogo digno das tradições lusitanas no vasto mundo que descobrimos e civilizámos.

Já em tempos normais a Sociedade de Geografia dedica sua anual «Semana do Ultramar» ao estudo dos problemas mais instantes da nossa política ultramarina, ao mesmo tempo que promovia a divulgação das soluções achadas, por todo o País — Metrópole, Ultramar, Brasil e ainda as colónias portuguesas no Estrangeiro —, em grande movimento de solidariedade nacional. A larga distribuição que o nosso Boletim tem nos centros de estudos congêneres de todo o mundo culto, favorecia poderosamente essa divulgação.

Assim se compreende e justifica que, neste ano de 1961, enquanto o País inteiro se alvoroça em defesa de nosso espaço vital, a Sociedade de Geografia, sempre na primeira trincheira de combate, tenha uma ambição: que a sua próxima «Semana do Ultramar», totalmente consagrada à salvaguarda do interesse nacional em jogo — e porque não diremos, em perigo! — obtenha um êxito excepcional, constituindo como um grito ou um apêlo de Portugal a fazer-se ouvir em todo o mundo culto, e muito especialmente naquela parte do mundo onde o nosso interesse se encontra mais agravado.

Para a realização desse fim patriótico, a Direcção da Sociedade de Geografia aprovou o seguinte sóbrio programa, à sua «Semana do Ultramar — 1961» a decorrer de 22 a 28 de Maio corrente.

Dia 22 — Sessão solene e extraordinária de abertura, sob a presidência de S. Ex.ª o Chefe do Estado, nosso Presidente de Honra, e assistência do Governo, Patriarcado e altas entidades oficiais civis e militares. Preferirá o discurso de inauguração, destacando os alto-

problemas do Ultramar, o Presidente da Sociedade, Sr. Embaixador e Prof. Dr. Ruy Ennes Ulrich.

De 23 a 28 — efectua-se conferências, palestras e outros actos conducentes a robustecer a consciência pública por mais completo conhecimento da forma como se construiu a nacionalidade e de importância que o Além-Mar Português representa a sobrevivência da Pátria, em todas as unidades e estabelecimentos militares do Exército e da Marinha; nos comandos distritais da Legião Portuguesa e respectivas unidades legionárias; delegações distritais da Mocidade Portuguesa e respectivos centros escolares; estabelecimentos de ensino oficial e particular, desde as escolas primárias às universidades; câmaras municipais, organismos corporativos — grêmios, sindicatos e casas do povo; sociedades de instrução e receio e as casas regionais instaladas em Lisboa.

As unidades militares e legionárias e os estabelecimentos de instrução e cultura das Ilhas Adjacentes e das Províncias Ultramarinas, desde Cabo Verde a Timor, também participam nesta patriótica jornada de propagação da unidade nacional.

Dia 27 — Sessão solene de encerramento, na Sociedade de Geografia, sob a presidência do sr. Ministro do Ultramar e na qual o discurso será proferido pelo mais novo Vogal da Direcção, Almirante Joaquim Marques Esparteiro, antigo Governador de Macau.

Ainda no intuito de facilitar a compreensão dos problemas em equação, a Sociedade de Geografia editou uma brochura, com tiragem superior a 10.000 exemplares, contendo mapas e dados geográficos e históricos, intitulada «O Além-mar português na estrutura da Nação», da autoria dum escritor antigo membro da Sociedade.

Nessa brochura, destinada a ser oferecida a todos os colaboradores da «Semana do Ultramar», faz o seu autor uma resenha histórica dos dois grandes grupos das nossas Províncias de Além-Mar, o Oriental e o Africano — especialmente Angola — de modo a conceber-se com justeza a acção secular e civilisadora de Portugal em cada um desses agrupamentos. Dessas páginas nascerá no espírito dos leitores a compreensão, também adequada e justa, de quais os problemas em equação elevadamente considerados, e quais as soluções mais aconselháveis.

Peregrinação a Fátima

em Maio

Visite Fátima por ocasião das cerimónias que se realizam no corrente mês, aproveitando os preços reduzidos que a C.P. concede nos bilhetes de ida e volta, os quais estarão à venda nas estações com validade para a ida, de 11 a 13 do corrente, para regresso, até às 24 horas do dia 14.

Transporte assegurado em autocarros entre as estações de ligação (Fátima e Leiria) e o Santuário de Fátima a todas as circulações ferroviárias.

Emílio Campos Coroa

Médico especialista

Doenças dos Olhos

Consultas em Tavira, no Montepio dos Artistas, todas as sextas-feiras pelas 11 horas

Srs. Proprietários de Automóveis



Têm V. Ex.ªs na Rua Jacques Pessoa, uma Estação de Serviço que lhes oferece as mesmas garantias que as congêneres noutras cidades. Ide visitá-la e encontrareis o que desejardes; a fotografia o indica.

A GERÊNCIA

O Menino e a Árvore

Continuação da 1.ª página

Se na alvorada do Paraíso, nos foi instrumento de perdição, morrendo abraçado a ela, Cristo a redimiuiu com os homens e assim estreitamente jungiu aos destinos da alma o ser que já nos tornara às operações da vida.

O Transeunte, caminhando sempre, deixou a estrada e meteu a outra, via a que por puro eufemismo se dá o nome de avenida, ladeada de muros brancos onde o sol fazia correr um filete de ouro claro.

Tudo em volta se demorava em silêncio. Os limoeiros das hortas vizinhas abeberavam o ar no fino aroma das suas florinhas brancas e alguns meninos madrugadores subiam vagarosamente a avenida, bibendo a última côdea do pão do primeiro almoço.

Então, um dos pequenos, destacou-se dos companheiros, tirou o cinto e começou a fustigar com violência a ramagem escura duma árvore, pendente como mão que abençoasse os que passam.

Que levaria o pequeno a inactivar assim aquele ser pacífico e generoso, escudado apenas pelo seu préstimo? Um ninho? Um insecto estranho? Restos de brinquedo ali enleado?

Nadal! Nem flor ou fruto maduro, nem ninho ou borboleta, quer dizer, nem conveniência pessoal e egoísta aquele selvagemzinho tinha para desculpar a sua culpa, se a conveniência pudesse desculpar o crime.

Fazia-o por puro prazer de agredir a inocência que se não queixa nem pode defender-se.

O Transeunte aborrecia-se de interferir no acto dum estranho, receava também não se entender com semelhante tirano, em germe.

O pior é que ele cresceu na geração em que se espalhava o culto da árvore. Em que as crianças das escolas louvavam as árvores nas máscaras estrofas de José de Alencar, em que se lhes dizia que uma árvore que se plantava era mais uma peça para o tesouro da pátria e da humanidade e uma árvore arrancada um modo eficaz de empobrecer o mundo. Nesse tempo, não muito recuado, professores e alunos saíam da aula em festa para plantarem árvorezinhas, na esperança de deixarem Portugal mais rico.

E o Transeunte não se contentou e perguntou à criança o motivo da sua atitude.

O pequeno ficou perplexo, embaraçado, acalcanhando muitas das folhas caídas entre as

pústulas da erva da calçada. Depois, ganhou coragem e olhou com certo arzinho atrevido mas lindo. Nos seus olhos, quantas razões havia!

E era como se respondesse: — Que te importa que estrague se não é teu?

O Transeunte sorria e respondia:

— Como te enganas! A beleza das coisas é de todos nós. Rouba-la, para satisfazer um capricho é crime inculto, bem sei, mas por isso mesmo maior.

O pequeno pediu coragem ao companheiro mais próximo. Ele sorria também, corado, de olhinhos vivos sob a aba do chapéu. Queria dizer talvez que tinha o direito de estragar porque o seu papá era importante e nada lhe ficava mal.

— Como te enganas! — sorria o Transeunte. O que está no degrau de cima deve ter maior cuidado com a queda, porque é mais desastrosa.

E não será a árvore da tua conveniência? Cada ramo que destróis é um pouco de oxigénio que repudias, mais ar poluído de encontro aos teus pulmões.

E o Transeunte foi-se, rua abaixo, pensando na protecção que em países mais civilizados se dá à árvore; entre nós mesmos, naqueles argutos serranos que constroem as suas casas sobre rochas improdutivas para não perderem uma pavezinha de cereal, na raça humana sempre crescendo e o solo cada vez mais escasso.

O pequeno, pimpante, lá subiu o caminho da escola sem ter chegado a compreender a deselegância moral de destruir, hoje uma árvore amanhã um homem, uma cidade ou mesmo uma raça.

Menino pequerino que vais à escola e não queres saber do respeito por tudo e todos, que o teu mestre ensina, olha que sobes a escada de Jacob que leva a Angola à frente dum bando a destruir por princípio.

Agradecimento

José Fernandes da Horta, Manuel Correia Dourado, Maria Correia Neto, José Pedro Neto Horta e Clara da Conceição Fernandes Sabina vêm, por este meio, agradecer a todas as pessoas que se dignaram acompanhar à sua última morada, a sua estremosa esposa e mãe, Maria da Conceição Neto, e bem assim a todas, lher directa ou indirectamente, lher manifestaram o seu pesar.

Assina! o «Povo Algarvio»

Notícias Pessoais

Universario

Fazem anos:

Hoje — D. Julieta Irene Soares Ramos Palma, D. Aurea Augusta dos Mártires Conceição Barradas, D. Maria Gertrudes Assunção Gaspar e o sr. Horácio da Cruz Calço.

Em 15 — D. Maria Adelina Corvo Peres, D. Maria da Encarnação Laranjo Conceição Fonseca, D. Maria Fialho Gomes, D. Maria Caetana do Rosário Frangolho, D. Lídia Lopes Rodrigues, D. Maria Antonieta do Rosário Frangolho, D. Maria do Espírito Santo Viegas Evangelista e o sr. António dos Ramos Vaquinhas.

Em 17 — D. Maria Adelaide Correia Rico Viegas, D. Maria Julieta d'Oliveira Cruz.

Em 18 — D. Maria Celesta Pires Cruz Santos, D. Maria José Mimoso Faísca, D. Emilla da Encarnação Galhardo Cardoso, D. Maria Bernardete Machado Alves de Matos, menino José Eduardo Palmeira Costa, Luis Filipe Palmeira Costa e os srs. Joaquim Gil Madeira Teixeira e Manuel Alexandre dos Santos.

Em 19 — Meninas Ofélia Maria Augusta de Azevedo Pereira, Maria do Rosário Brás Cavaco, D. Maria Alda Martins Vargues Abreu Costa e os srs. Dr. Júlio Dantas, João Gago da Graça e Francisco do Nascimento Trindade.

Em 20 — D. Maria da Conceição Pires Cruz Lança, D. Oliva da Conceição Pisco Viegas, D. Maria José Bernardino Matos, menino José Carlos da Palma Santos e o sr. Laurentino de Jesus Gonçalves.

Partidas e Chegadas

Regressou de África onde esteve durante largos anos, o nosso conterrâneo sr. Francisco Viegas.

Encontra-se no Algarve em serviço profissional, o nosso prezado amigo sr. Gastão Aguiar, Inspector da Companhia de Seguros «Tranquilidade».

De visita a sua família esteve nesta cidade o nosso conterrâneo e assinate sr. Fernando Ventura, empregado nas oficinas de pintura Pebre, em Lisboa, e residente em Almada.

Nascimento

Teve o seu bom sucesso dando à luz uma criança do sexo masculino, a sr.^a D. Maria dos Anjos Amaro, esposa do sr. Celestino Pereira Amaro, comerciante nesta cidade.

Os nossos parabéns ao casal.

Grémio da Lavoura de Tavira

Mosca da azeitona Comunicamos aos olivicultores que está aberta, nos nossos escritórios, a inscrição para o tratamento contra a mosca da azeitona, a efectuar através dos Serviços de Sanidade Vegetal.

Lembramos a vantagem da efectivação do combate contra esta praga que, como é sabido, contribui em larga medida para a acidificação do azeite, menor rendimento e queda prematura dos frutos, causando assim prejuízos importantes.

Campanha do Trigo Informamos os mutuários de que, segundo obrigação contratual, devem efectuar, durante o mês de Maio o seguro das suas searas e endossar as respectivas apólices à caixa Nacional de Crédito.

Se os interessados assim o desejarem, podemos encarregar-nos de promover estes seguros.

Construção de Silos Está aberta a inscrição para a construção de silos com subsídio do Estado, nas condições estabelecidas superiormente.

O prazo para as inscrições termina em 15 de Junho.

Câmaras de expurgo Os produtores que pretendam construir câmaras de expurgo nos moldes indicados pela Junta Nacional das Frutas podem receber, gratuitamente, tampas para as referidas câmaras, inscrevendo-se neste Grémio até 31 de Maio. Caso as inscrições excedam o número de tampas a distribuir, os pedidos serão atendidos por ordem cronológica.

Tavira, 12 de Maio de 1961

A Direcção

Arrenda-se

Propriedade em Picoitos, próxima do Pomarão e de Mérola, com casa de habitação, palheiro, cavalariça, currais, montado, pastagem, árvores de fruto e alqueive. Leva de semente 3 moios, podendo-se levar animais para fazer a lavoura.

Quem pretender dirija-se a Alberto Fontes, Monte da Cerca da Quinta, Picoitos — Mértola — Pomarão.

Carta a um Filho

Continuação da 1.ª página

las deste nosso Portugal, com a mesma coragem e fé com que defenderias o ninho onde nasceste. Se a campanha for dura, lembra-te da família, da Madeira, da Pátria Lusa, segue o exemplo dignificante dos nossos antepassados ilustres e grandes que brandindo a espada e apregoando a fé e a igualdade, sem discriminação de raças, ampliaram esta Pátria de marinheiros, soldados, missionários, esta Pátria de heróis e de santos, Pátria pequenina mas grande entre as maiores nos seus empreendimentos e ideais. Que tenhas sempre presente o Código dos Cavaleiros hodiernos, tu que foste Escuteiro, se viveres a sua Lei, será um bravo. Confio em ti. Não olvides a Lei dos Cavaleiros medievais que juravam defender os fracos e os oprimidos, as mulheres, as viúvas e as crianças, e todos os nobres ideais; que esse código de nobreza não se aparte nunca do teu espírito, nunca voltes a cara ao perigo, se implacável no combate ao espírito diabólico e anti-patriótico que campeia pelo orbe; que não te embriaguem os louros da vitória, se indulgente e humano para com o vencido (a humilhação da derrota já é um duro castigo); e se porventura te atingir a derrota não te endureça o espírito, se disciplinado e aceita-a com dignidade. Respeita a lei da guerra; na vida nem todos são vencedores e é condição primária de mera humanidade acompanhar todos os actos do Homem a Justiça aliada à Caridade. Deves preferir a morte à desonra, à cobardia ou vacilar por um ideal nobre e elevado. Que os ideais nobres de cavaleiro e de cavaleiro te acompanhem sempre e que sejas um valente em todas as vicissitudes sejas um Português.

Es moco, jovem, cérebro cheio de ideias, esperanças e belas ilusões, próprias da tua idade, mas, querido filho, que melhor e maior amor do que o da Pátria amada!

Compreendo a angústia do teu espírito, juventude em floração que habita esse corpo na plenitude da vida e embala essa alma jorrando sonhos mas à tua formação moral e intelectual dá-lhe o alento preciso para suportares todas as contrariedades da campanha. Compreendo, sim, a tua situação, deve torturar-te a ausência da família, a imagem sempre viva do ninho onde nasceste, estes recantos idílicos onde ensaiastes os primeiros passos, essa mocidade despreocupada, este clima e ambiente de sonho e paz, devem aflorar-te ao pensamento estas ideias tão saudosas e acalentadoras, mas, meu filho, a Pátria, o bem comum assim o exige — o dever — que estejas firme no teu posto de sentinela numa vigilla constante.

Crê que o nosso espírito está junto de ti e nos momentos de perigo lembra-te de que não estás só — está a tua família, a Madeira, e Portugal com os olhos fitos em ti, tu juventude eterna e heróica desta heróica Lusitânia! Não penses em ti, sacrifica o teu amor próprio, esquece o egoísmo tão vulgar nas criaturas humanas, que só aflore ao teu consciente a ideia sublime que tem sido a chama que nos tem acalentado desde os primórdios da nacionalidade — «Honrai a Pátria que a Pátria vos contempla».

Querido filho, se o destino assim o fadar, se for necessário o teu sacrificio vital fá-lo com coragem e despreendimento, enfrenta-o como um valente e herói, mostra que és «um homem duma só fé e dum só parecer»; se a Pátria me pedir a tua vida, que farei então cedê-la com todo o orgulho de pai e de patriota em holocausto pela nossa pátria amada; resignar-me-ei pois é tudo quanto

O Ginásio Clube de Tavira

instituiu uma nova categoria de sócios

Continuação da 1.ª página

Por sua vez os sócios contribuintes ou ordinários do Ginásio Clube de Tavira, a exemplo de que se passa com outros Clubes Desportivos passam também a ter entrada franca no Estádio em dias de festival, mediante a apresentação do cartão de sócio, conforme o estipulado no parágrafo anterior.

Os familiares dos sócios contribuintes continuam a gozar de todas as regalias que até à data têm usufruído, com excepção da entrada no Estádio. Poderão, no entanto, ingressar gratuitamente no Campo de Jogos, desde que se façam sócios da Secção Desportiva.

Para acesso à bancada central, qualquer dos referidos sócios terá que se munir de um bilhete de marcação, cujo preço variará conforme os festas.

Ao abrigo do disposto nos Estatutos a Direcção poderá deliberar que, para o ingresso no Estádio, todos os sócios do Clube paguem entradas por inteiro ou pequenas contribuições em determinados festas.

Para conhecimento de todos os interessados se informa que está aberta, desde esta data, na sede do Clube, a inscrição para sócios da Secção Desportiva, a qual não está sujeita a pagamento de jóia ou qualquer taxa, a não ser o do valor do cartão de sócio, tornando-se necessária ainda, para a passagem do mesmo, a apresentação de duas fotografias actualizadas.

A Direcção do Ginásio C. de Tavira espera e agradece o melhor acolhimento que todos os seus adeptos e simpatizantes dispensarem a esta modalidade, pois só com uma mais ampla quotização será possível elevar e manter a Secção Desportiva do Clube.

Vende-se

Um prédio, na calçada D. Ana n.º 2, 4 e 6.

Tratar com Joaquim Eduardo Fernandes — Tavira.

Trespasa-se ou Arrenda-se

Estabelecimento de vinhos e mercearia na Rua da Porta Nova, em Tavira.

Nesta Redacção se informa.

to de melhor posso oferecer-lhe, tu, carne da minha carne, sangue do meu sangue-Joffre, meu filho querido. Sé um valente que eu te abençoarei e a Pátria te contemplará. Crê fielmente que gostaria, sentiria orgulho em lutarmos lado a lado — duas gerações pela integridade desta Pátria que se estende desde o Minho a Timor num território contínuo e em que o elemento mar não separa estas parcelas sagradas da nação, lutarmos, pai e filho, até o sacrificio da própria vida pelo ideal dos ideais, Pola Ley e Pola Grey — a Pátria!

RELÓGIOS

É prejuízo total a aquisição de relógio que não seja de marca garantida!

As marcas Omega, Zenith, Longines, Breitling, Tissot, Cortebert, Aureus, Serignes, Amuria, Argus, Eska, Uergines, Camu, Zinal, Record, Doha, Lukei, Zoty, Hertig, Suly watey, White Star, Watex, Sorel, Lincoln, Ampy, Cauny, Larex, Mila, Technos, Lancil, Tagus, Heloisa e Olma

Encontram-se à venda na

Ourivesaria Mansinho TAVIRA

Esta casa toma inteira responsabilidade em qualquer relógio que venda das marcas acima referidas, garantindo que os seus preços não oferecem concorrência com os de outra casa, em virtude das suas compras serem efectuadas em condições vantajosas

J. A. PACHECO TAVIRA

Fábricas de moagem de farinha espoada e ramas

Uma maquinaria completa aliada a um escrupuloso fabrico fazem com que os produtos das fábricas

J. A. PACHECO

tenham a consagração do público que os consome.

TELEFONE 13

APARTADO 13

A história dum copo com água

HÁ poucos dias dispus-me a percorrer o que no Algarve existe de bom e de belo em panoramas e no modernismo, e que não tinha o prazer de conhecer.

por Pedro de Freitas

Ser algarvio com alguma dose de carolice, conhecer o que de bom há noutras províncias e em outros países perto e distantes e não conhecer completamente o seu próprio torrão naquilo que ele tem de superior e belo, de facto e com justiça poder-se-à dizer que não está certo.

Conhecia o Algarve de Cachopo a Lagos (quando velho ainda) e de Monchique à ponta de Santo António; do Barranco do Velho à Quarteira e, as suas cidades e melhores vilas e muitas das suas aldeias.

Conhecia as suas lindas parcelas de jardins à beira-mar que é todo circundado; as altivas e sinuosas serranias, montes e vales. Lindas hortas e pomares, flores e palácios, encostas de maravilha em cenários empolgantes com os seus característicos salpicos branquinhos e torres de alerta a alertarem a nossa fina sensibilidade; conhecia a sua rica flora: a figueira, a aromática nespereira, a laranjeira, a tangerineira, as romazeiras, as pereiras e os pereiros, a oliveira, a avantajada alfarrobeira, as lindas grinaldas que nos proporcionam as flores da amendoeira, as vinhas e as patreiras com as suas lindas folhas e os seus cachos de especiarias uvas; conhecia as regas que as mouriscas e típicas noras em noites de verão com o chiar dos seus desoleados engenhos poetizam todo o solo algarvio e, conhecia os prazeres e recreios que o nosso alegre povo nos proporciona com os seus bailaricos de corridinhos e de «Ti-Anica»

Conhecia lendas de mouras encantadas, histórias da Carochinha à Dr. Atafide de Oliveira, conhecia versos de vates da ordem de grandes clássicos e prosas das mais categorizadas penas; conhecia praças de sonho, estradas de maravilha e lugares de verdadeiro Eden como lenitivo de amor, paz e sossego; conhecia a nossa Faro do tempo que aos domingos, a dez réis, se dava um belíssimo passeio de barquito a remos a visitar se a velha «Palmeira», e as reixas das suas portas e janelas; as mulheres do «bioco» da nossa vila cubista de aspecto alegre pelas suas açoteias mouriscas a confundir em-se num horizonte de majestade e beleza a que não falta a marca das graciosas chaminés a nobre como histórica vila de Olhão; a Fusetta, empório do material humano que nos dá o rico bacalhau para alimento de primeiro plano na vida doméstica do trabalhador; a romântica Tavira com os seus poéticos e lindos castelos de panoramas de surpreendente deleite — essa Tavira que em breve comemora o 27.º da sua mais viril voz, o prestante «Povo Algarvio», a quem endosso os meus sinceros parabéns pelo aniversário; e, a pombalina Vila Real de Santo António com o seu dinâmico e progressivo desenvolvimento.

Conhecia o sector Sotaventos com todas as suas seduções e o seu real lirismo! Conhecia as velhas e saudosas carrinhas, os originais caleches, os trens, os carros de canudo que tão prestantes foram no comércio algarvio; a nossa Silves que tem a dar-lhe categoria e história os seus monumentos e a sua antiquíssima posição de capital do Reino; a moderna Portimão com os atractivos da sua afamada Rocha; e, a velha Lagos com as suas belezas naturais. Conhecia, consequentemente, o nosso Barlavento com os seus superiores enlevos, com as suas nuances e a sua poesia!

Mas não conhecia tudo! Não conhecia certas particularidades que são bem exaltadas e... não conhecia a história que envolve um célebre e inditoso



Pela Cidade

Teatro António Pinheiro — Espectáculos da semana — Hoje, para maiores de 12 anos, *Feitiço Andaluz*, com Lola Flores e Ruben Rojo, um filme colorido. Em complemento *O último Apache*, com Burt Lancaster e Jean Peters, em technicolor.

Quinta-feira, para maiores de 17, *O Cavaleiro da Torre*, em cinemascopo eastmancolor, com Jean Marais e Eleonora Rossi Drago. Em complemento, *O Solteirão*, com Alberto Sordi, Abbe Lane e Xavier Cugat.

Farmácia de serviço — Está de serviço urgente, durante a presente semana, a Farmácia Sousa.

Ministro com determinado copo com água.

Não conhecia, a seis quilómetros da minha terra, Loulé, o Serro da Picota; Sagres e o Cabo de S. Vicente; a cidade de Lagos hoje vestida com indumentária de Senhora de apurado gosto; a Foia de Monchique e a estrada que liga esta Vila à estação de Saboia.

Sabia que todos estes locais dão colorido turístico, história, e, distintas paisagens ao nosso Algarve, cantando por tudo que há do mais selecto em literatura e verso; sabia finalmente que esses sagrados púlpitos algarvios são dignos das melhores atenções. Mas iam-me passando pela malha do desconhecido. Sentia-me envulhecer, e deixar de conhecer o que era «meu», seria pecado que decerto, no outro mundo, o meu homónimo Pedro mas com direitos divinos de São, pedir-me-ia contas por tão imperdoável falta. E não queria partir com essa conta corrente por saldar!

Uma subida à Picota do meu Loulé, que já me falecido pai tanto dela me falava; dá-me um panorama de alto nível e um cenário de magia. A 310 metros de altitude, apenas, a sua posição desanuviada e de preponderância em todos os ângulos que num só folego se observa, dá-nos a Serra e as Montanhas, ao norte; ao sul, o Oceano Atlântico com a imensidade de uma praia pegada e localidades como Quarteira e montes povoados quais aldeias, e mesmo S. Lourenço e Almansil; ao poente, Boliqueime, a Foia, e horizonte indefinido; a nascente, Estoi, Faro, Olhão, campinas e todo um cenário de forte espiritualidade. Soberbo! Que sítio de prazer para uma pousada neste extraordinário centro do Algarve!

S. Vicente, o nosso Cabo de S. Vicente! «corcova e dorso de gigante» avançado no mar azulino qual Adamastor impressionante; S. Vicente da lenda do corpo mártir do valenciano que homens de D. Afonso Henriques levaram para Lisboa.

(Continua no próximo número)

POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA

GAZETILHA

A espiga do Maio

*É sempre a mesma cantiga,
Dia de Maio e da Espiga,
Festarola campesina;
Há ameijoa, caracol,
E na Asseca, o rouxinol,
Desafia a concertina.*

*Nas hortas, as caldeiradas,
Merendas e patiscadas,
Hoje em dia é caso raro.
Quebrou-se toda a euforia,
Não pode haver alegria
Que o vinho está muito caro.*

*Água da fonte não presta
Para alegrar uma festa
De tão velhas tradições.
As goelas sequiosas
Só dão notas espiçosas
Com nectar dos garrajes...*

*E a paródia desanima,
Falta o verso, falta a rima,
Não há bailes nem cantigas
Perdeu-se a graça e o brilho.
Anda tudo num sarilho
Que a vida é feita de espigas...*

*Pois sem danças nem cântares
Hoje, as festas populares,
São dessas coisas que, em suma,
Andam na boca de todos,
Onde o folclore é a rodos,
Mas não têm planta nenhuma.*

Zé da Rua

Donativo

Do sr. Manuel Adriano de Brito Dias, 2.º Sargento do Exército, ao serviço em Moçambique, recebemos a quantia de 50\$00, para distribuir pelos nossos pobres.

Em nome dos contemplados agradecemos tão simpático gesto.



CICLISMO

Campeonato Nacional de Iniciados

Finalmente o Ginásio Clube de Tavira, viu coroado o seu esforço e dedicação à modalidade desportiva a que se dedica: o ciclismo, alcançando um primeiro lugar na categoria de Iniciados, consagrando o seu corredor Octávio Trinta, Campeão Nacional.

Mas, para além da vitória, há também que realçar o comportamento honroso de Manuel Machado que se classificou em 2.º lugar, de João Baptista Fernando Pereira, José Simão, António Vargues e Florival Barros, que deram boa réplica cortando a meta com os primeiros e obtendo boa classificação.

O Ginásio Clube de Tavira continua assim no bom caminho desportivo ensinando e fazendo gente nova que amanhã irá preencher as vagas abertas na categoria maior.

Volta a Espanha

Terminou na passada quinta-feira a «Vuelta» que é considerada, pelos especialistas do desporto do pedal, como a mais dura que se realiza.

O facto não teria para nós realce, se este ano não tivessem corrido nela, dois corredores do Ginásio de Tavira, os



FUTEBOL

Campeonato Nacional da II Divisão

Hoje disputa-se a penúltima jornada do Campeonato Nacional da II Divisão, com os encontros abaixo indicados:

Olhanense — Olivais; Lusitano — Oriental; Alhandra — Farense; Sacavenense — Portimonense.

CLASSIFICAÇÃO

1.º — Olhanense . . . 37 pontos
2.º — Farense . . . 36 »
3.º — Portimonense . . 23 »
10.º — Lusitano . . . 17 »

nossos conhecidos Sérgio Páscoa e Jorge Corvo.

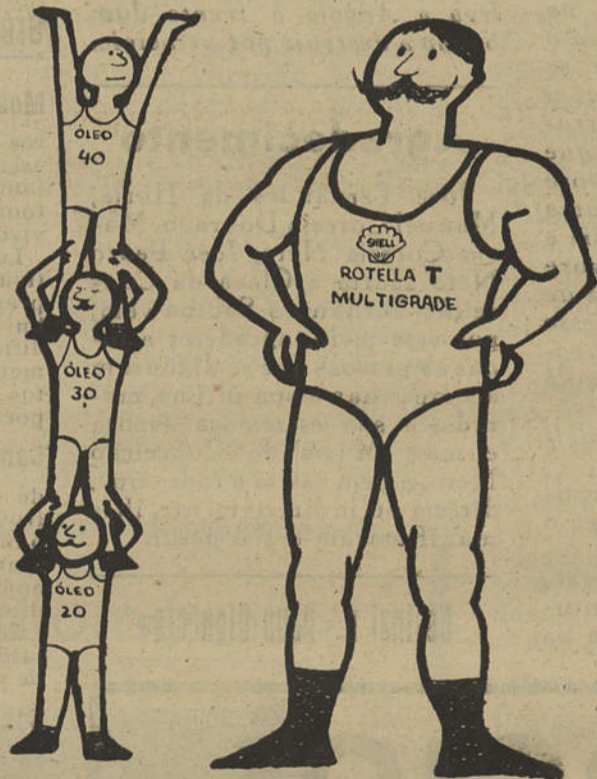
E se Jorge Corvo foi forçado a desistir por motivo de doença que nós todos lamentamos; Sérgio Páscoa, porém, lutando em condições de trabalho que lhe exigiram constante esforço, conseguiu terminá-la classificando-se em 48.º lugar.

A classificação é extremamente honrosa, dado que se registaram 50 desistências e que só 50 corredores finalizaram a prova.

O Algarve teve em Sérgio Páscoa um representante esforçado e digno que soube lutar até ao sacrifício.

Estão assim de parabéns, Sérgio Páscoa e o Ginásio de Tavira por mais esta vitória.

três para quê?...



...se basta um!

Para as frota mistas o uso de um só óleo é mais cómodo e reduz as despesas de exploração.

Além disso convem-lhe manter os seus carros ou tractores como novos, sempre prontos para os trabalhos mais árduos... Já o pode conseguir aplicando-lhes



um óleo Heavy Duty reforçado e com todas as vantagens de um MULTIGRADE — economia de combustível, arranque mais fácil, maior vida para a bateria.

SAE 20-SAE 30-SAE 40 — TODOS NUM SÓ servindo todos